ANÁLISE DAS DIFERENÇAS DE GÊNERO NA TAXA DE MORTALIDADE PREMATURA POR DOENÇAS HIPERTENSIVAS NO BRASIL DE 2017 A 2021

EDUARDO HENRIQUE BASTOS SANTOS; CAMILA MARTINS DIAS RONDELLI; EDVALSON FERREIRA DE AQUINO NETO; JANNYARA SAYAPONARA DA SILVA SOUSA; ANAILDA FONTENELE VASCONCELOS

Introdução: A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), considerada o principal fator de risco para doenças cardiovasculares, quando não controlada, resulta em complicações como insuficiência cardíaca, insuficiência renal e acidente vascular cerebral, o que contribui significativamente para a redução da expectativa de vida saudável na população. De acordo com dados do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), no período de 2017 a 2021, foram registrados 293.231 óbitos decorrentes de doenças relacionadas à hipertensão, sendo 155.106 em mulheres e 138.102 em homens. **Objetivo:** Analisar as diferenças de gênero na taxa de mortalidade prematura por doenças hipertensivas no Brasil no período de 2017 a 2021. **Metodologia:** Estudo ecológico transversal realizado mediante dados secundários disponibilizados pelo Departamento de Informática do SUS (DATASUS), especificamente do Painel de monitoramento da mortalidade prematura por Doenças Crônicas, no período de 2017 a 2021. A população de interesse compreendeu todos os brasileiros na faixa etária de 30 a 69 anos que faleceram devido a doenças hipertensivas, codificadas no CID-10 como I10 a I15. Para tanto, foram coletados dados sobre o número de óbitos e a população em cada ano e faixa etária estabelecida, estratificados por gênero para então calcular o coeficiente de mortalidade (por 100.000 habitantes). **Resultados:** Os resultados demonstram que as taxas de mortalidade foram consistentemente mais elevadas entre os homens do que entre as mulheres. Isso acontece porque os homens, no geral, estão mais atrelados ao consumo de álcool e tabaco, que são fatores de risco para Hipertensão Arterial Sistêmica. Em 2021, a taxa de mortalidade masculina atingiu o pico de 24,59 por 100.000 habitantes, enquanto a taxa de mortalidade feminina foi de 16,58. O aumento da mortalidade em 2021 pode estar relacionado à descontinuidade dos serviços de saúde no que se refere ao tratamento de doenças crônicas, como hipertensão e diabetes, por dificuldade de acessar os serviços de saúde na pandemia de COVID-19. **Conclusão:** A partir dos dados colhidos, percebe-se uma mortalidade por HAS mais acentuada de homens do que mulheres, reforçando a necessidade de estratégias de saúde pública direcionadas com o intuito de reduzir a mortalidade prematura por doenças hipertensivas, especialmente entre os homens.

Palavras-chave: Hipertensão, Taxa de mortalidade, Gênero, Epidemiologia, Mortalidade prematura.

DOI: 10.51161/conasf2024/30250